



Percepção das comunidades locais sobre a atividade turística no município de Pedro II (PI)

Perception of local communities about tourist activity in the municipality of Pedro II (PI, Brazil)

Luciano Uchôa Fraga Leitão, Clarissa Gomes Reis Lopes,
José Augusto Aragão Silva, Wilza Gomes Reis Lopes

RESUMO: O turismo é uma atividade econômica globalmente significativa para a geração de riqueza mundial. Esta pesquisa teve como objetivo documentar as atividades turísticas e avaliar as percepções das comunidades locais sobre os impactos positivos e negativos do turismo e sua gestão em Pedro II, Piauí, Brasil. Vinte e quatro moradores locais foram selecionados para entrevistas semiestruturadas para coletar dados socioeconômicos e avaliar suas percepções sobre o turismo. A análise dos dados incluiu uma abordagem qualitativa e análise de conteúdo. Os entrevistados reconheceram os impactos positivos do turismo, como geração de emprego e renda, eventos culturais e esportivos, melhorias na infraestrutura local, aprendizagem social e conscientização ambiental. No entanto, eles também relataram aspectos negativos, como geração de resíduos sólidos, fogueiras, pichações e poluição sonora. As percepções da gestão pública do turismo revelaram infraestrutura inadequada, falta de diálogo com as comunidades e sazonalidade do turismo, além de desafios como a formação insuficiente de guias locais. Nesse contexto, é necessário garantir o desenvolvimento sustentável do turismo, envolvendo as comunidades locais, melhorando a infraestrutura local e promovendo a formação profissional aliada à conservação ambiental e à equidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Impactos Ambientais; Gestão Turística; Socioeconomia.

ABSTRACT: Tourism is a globally significant economic activity for worldwide wealth generation. This research aimed to document tourism activities and evaluate the perceptions of local communities regarding the positive and negative impacts of tourism and its management in Pedro II, Piauí, Brazil. Twenty-four local residents were selected for semi-structured interviews to collect socioeconomic data and assess their perceptions of tourism. Data analysis included a qualitative approach and content analysis. Respondents acknowledged the positive impacts of tourism, such as job and income generation, cultural and sporting events, improvements in local infrastructure, social learning, and environmental awareness. However, they also reported negative aspects such as solid waste generation, bonfires, graffiti, and noise pollution. Perceptions of public tourism management revealed inadequate infrastructure, a lack of dialogue with communities, and tourism seasonality, in addition to challenges such as insufficient training for local guides. In this context, it is necessary to ensure the sustainable development of tourism by involving local communities, improving local infrastructure, and promoting professional training coupled with environmental conservation and social equity.

KEYWORDS: Community-Based Tourism; Environmental Impacts; Tourism Management; Socioeconomics.

Introdução

O turismo é um fenômeno presente no cotidiano das pessoas e representa uma importante atividade econômica. A atividade turística tem o poder de dinamizar a economia e, ao mesmo tempo, facilita a redistribuição de renda entre as diferentes regiões de um país (Haddad; Porsse; Rabahy, 2013). Por exemplo, segundo a pesquisa anual do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) no ano de 2023 o setor do turismo movimentou cerca de US\$ 9,5 trilhões nas economias dos países, representando 9,1% do PIB mundial, criando mais de 27 milhões de novos empregos no mundo (WTTC, 2024).

No entanto, é importante considerar que o turismo é um fenômeno contemporâneo de extrema complexidade, pois está relacionado a aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais, éticos, políticos e simbólicos (Irving; Lima; Moraes, 2016). O turismo estabelece uma conexão direta com aspectos socioambientais e socioeconômicos de uma comunidade local, pois tanto o ambiente natural quanto a cultura são utilizados e explorados como recursos primários e atrativos para os visitantes (Araújo *et al.*, 2017). Nesse contexto, ressaltamos a importância de envolver diretamente as comunidades locais, integrando-as plenamente nas atividades turísticas, de modo a promover o empreendedorismo social, inclusivo e sustentável (Spaolonse; Martins, 2017).

É importante ressaltar que a atividade turística causa diversos impactos positivos e negativos, influenciando os recursos naturais e o desenvolvimento local. Dessa forma, a ausência de planejamento da atividade turística pode gerar impactos diretos, como poluição ambiental, problemas sociais, conflitos fundiários, aumento da violência, exploração sexual e aculturação de comunidades tradicionais (Sinay *et al.*, 2019; Santos; Denkewicz, 2024). Nesse contexto, o planejamento turístico constitui um elemento fundamental para a implementação do ecoturismo alinhado aos princípios da sustentabilidade nas comunidades turísticas (Sinay *et al.*, 2021).

O segmento do ecoturismo pode, por exemplo, contribuir para o crescimento econômico e para a geração de emprego e renda, além de estimular a justiça social e a participação das populações locais no planejamento e na operação das atividades turísticas, favorecendo o fortalecimento do turismo sustentável (Camargo; Coelho, 2021; Santos; Denkewicz, 2024). No contexto atual, diversas pesquisas têm discutido a importância da participação das comunidades locais nas ações de planejamento do turismo, a qual pode colaborar para a mitigação da segregação socioespacial e dos impactos associados à atividade turística (e.g., Pinheiro *et al.*, 2011; Mak; Cheung; Hui, 2017; Dragouni; Fouseki, 2018).

Apesar do crescimento da participação comunitária nos processos de planejamento participativo do turismo, ainda se observam diversas restrições, incluindo barreiras operacionais, estruturais e culturais, que precisam ser debatidas a fim de incentivar uma participação mais ampla e efetiva das comunidades no setor turístico (Reindrawati, 2023; Duong *et al.*, 2024). Ressaltamos, pois, a importância de pesquisas direcionadas à participação de comunitários locais no setor do turismo, especialmente em regiões do Brasil que possuem paisagens naturais apropriadas para o ecoturismo, como é o caso do estado do Piauí.

No Estado do Piauí, por exemplo, o município de Pedro II, localizado na Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Ibiapaba, possui vários atrativos, como

cachoeiras, mirantes e trilhas com potencial para a atividade do turismo e ecoturismo (Gomes *et al.*, 2018; Veloso, 2021). Nesse contexto, faz-se necessário estudar as características da atividade do turismo e ecoturismo na região de Pedro II e sua relação com o meio ambiente e as comunidades locais (Vieira; Lima; Viana, 2012). Nesta perspectiva, é importante considerar os aspectos socioambientais e socioeconômicos do turismo relacionados à realidade das comunidades locais, bem como as possibilidades de ocorrência de impactos positivos e negativos da atividade.

Desta forma, nesta pesquisa buscamos responder às seguintes questões: i) como as comunidades locais situadas no principal corredor ecoturístico da região de Pedro II, Piauí, localidade Serra dos Matões, percebem o turismo ?; ii) quais as implicações socioeconômicas e socioambientais da atividade turística para as comunidades locais de Pedro II, Piauí ?; iii) quais são as percepções dessas comunidades em relação à gestão pública do turismo na região?

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral registrar as atividades turísticas e de ecoturismo desenvolvidas nas comunidades rurais de Pedro II, Piauí, Brasil. Mais especificamente, buscamos analisar as percepções das comunidades locais sobre os impactos negativos e positivos advindos do turismo e sua relação com aspectos socioambientais, socioeconômicos e com a gestão do ecoturismo local.

Material e Métodos

Caracterização da área de estudo

O município de Pedro II está localizado na região Centro-Norte do Estado do Piauí, no Nordeste do Brasil (Figura 1). Possui uma população estimada de 37.894 habitantes e uma área territorial de 1.544,41 km² (IBGE, 2022). O município pertence ao território de desenvolvimento dos Cocais, fazendo divisa a leste com o Estado do Ceará e distante cerca de 200 km de Teresina, capital do Piauí (Lima; Guerra, 2020).

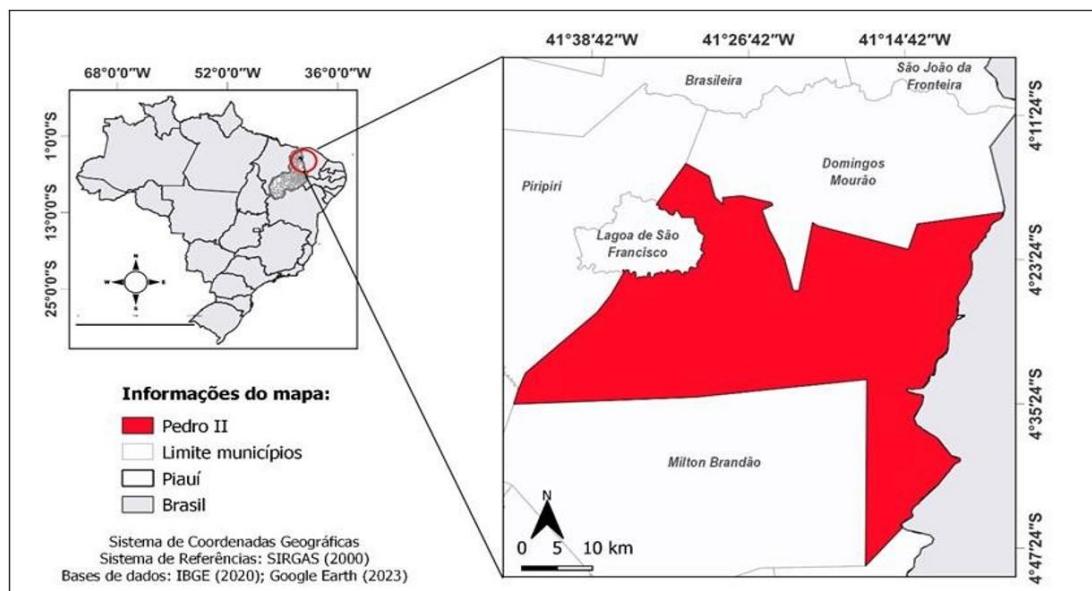


Figura 1. Mapa de localização da área de estudo, município de Pedro II, Piauí, Brasil.

Figure 1. Location map of the study area, municipality of Pedro II, Piauí, Brazil.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

O município está localizado em uma região semiárida, caracterizada por um clima seco e temperaturas amenas, resultado da altitude (IBGE, 2022). Nesse contexto, o clima agradável, as altitudes variando entre 600m e 800m e o relevo local favorecem a exploração das paisagens naturais como atrativos turísticos, estimulando a prática na região (Vieira; Lima; Viana, 2012). Como exemplo, destaca-se o Festival de Inverno, evento cultural realizado anualmente desde 2004, que contribui para o fomento da atividade turística local, atraindo milhares de visitantes e fortalecendo a cadeia produtiva do turismo (Gomes et al., 2018; Milanez; Oliveira, 2011).

Além disso, no município encontramos importantes atrativos turísticos, como o Mirante do Gritador, a Cachoeira do Salto Liso, a Cachoeira do Urubu Rei, 21 sítios arqueológicos, e as únicas minas de opala existentes no Brasil (Gomes et al., 2018). Em termos econômicos, as atividades turísticas em Pedro II têm desempenhado um papel relevante como fonte de renda para as comunidades locais, especialmente devido à presença das cachoeiras na região (Gomes et al., 2018). A existência desses atrativos naturais tem gerado demanda por condutores e guias de turismo, que atuam no atendimento às necessidades dos visitantes e turistas.

A pesquisa foi realizada nas comunidades rurais Serra dos Matões, São João, Carnaúba, Mangabeira e Caranguejo, inseridas na Serra dos Matões, principal corredor ecoturístico do município de Pedro II, Piauí. A comunidade rural Serra dos Matões está situada a 730 m de altitude, localizada a sete quilômetros da sede do município, com acesso em estrada asfaltada e está posicionada na principal rota turística de Pedro II. Possui cerca de 341 residências e 1.144 moradores, contando com comércios, clubes, igrejas, campo de futebol, entre outros equipamentos comunitários. Além disso, serve como rota de passagem e hospedagem para turistas que visitam o município em busca dos principais atrativos da região (Observações Pessoais; Leitão, L. U. F.). Com clima ameno e altitude média de 750 metros, a temperatura pode chegar a até 15 °C nas regiões mais elevadas, não sendo incomum a ocorrência de neblina durante os meses chuvosos, que vão de janeiro a maio. A comunidade tem se beneficiado do desenvolvimento da atividade turística, sobretudo nos últimos 10 anos, tendo como marco inicial a construção do Mirante da Santa, localizado a 5 km da cidade. O mirante foi idealizado e construído pelo ex-prefeito Manoel Nogueira Filho, que edificou no local uma pequena estrutura para abrigar a padroeira da cidade.

A comunidade São João possui 76 residências, onde vivem aproximadamente 223 moradores. Está localizada a 8 km do centro de Pedro II, a uma altitude de 724 metros. A localidade serve como passagem para turistas que se dirigem aos atrativos turísticos situados nas comunidades Carnaúba (Mirante do Gritador, Balneário das Serras e Mirante das Araras) e Caranguejo (Cachoeira do Urubu Rei e Rancho do Dino) (Observações Pessoais; Leitão, L. U. F.).

A comunidade Carnaúba está localizada a cerca de 9 km do centro de Pedro II, contando com 74 residências e 266 moradores. Situa-se sobre o platô da Serra dos Matões, a uma altitude de 708 metros, e teve sua origem a partir de um antigo aldeamento indígena na região. Entre seus principais atrativos turísticos destaca-se o Mirante do Gritador, que oferece uma vista privilegiada das encostas da serra e dispõe de estrutura com lanchonetes, restaurantes de pequeno porte, além de uma loja que comercializa souvenirs e opalas. Outro ponto turístico relevante é o

Balneário das Serras, também bastante visitado e bem avaliado, contribuindo significativamente para a geração de emprego e renda entre os moradores locais.

A comunidade Caranguejo está localizada a 16 km do centro do município de Pedro II, a uma altitude de 497 metros. O acesso é feito por uma estrada sinuosa, de terra e pedras, com cerca de 2 km de extensão a partir do Mirante do Gritador. A comunidade abriga diversas nascentes e trilhas, incluindo a trilha de aproximadamente 2,5 km que leva à Cachoeira do Urubu Rei, a maior cachoeira do Piauí em águas perenes e um dos atrativos mais procurados pelos turistas. Atualmente, destaca-se na comunidade um importante empreendimento turístico de iniciativa privada: o Rancho do Dino. O local atrai um grande número de visitantes e funciona como balneário, contando com restaurante, bar, churrascaria, piscinas e pousadas.

A comunidade Mangabeira está localizada a 13km do centro do município de Pedro II, a uma altitude de 590 metros e tem em média 165 habitantes. A região se destaca pela Cachoeira do Salto Liso, um importante atrativo natural com 25 metros de altura. Embora não apresente fluxo constante de água, a cachoeira atrai um maior número de visitantes durante os meses de janeiro e julho, com maior intensidade durante o Festival de Inverno.

Nesse contexto, todas essas comunidades foram previamente selecionadas por estarem situadas nos principais acessos aos atrativos turísticos mais visitados do município, como as cachoeiras do Salto Liso e do Urubu Rei, a trilha dos Mirantes, o Mirante das Araras, o Mirante do Gritador e os balneários da Serra, do Dino e do Pôr do Sol.

Coleta de dados

Inicialmente, realizamos visitas de campo em cada comunidade com o objetivo de estabelecer relações de confiança (*rappor*) e garantir a confiabilidade das informações obtidas junto aos moradores, de modo a identificar os possíveis informantes-chaves (Bernard, 1988). A seleção dos participantes foi feita por meio de amostragem intencional, que, segundo Costa Neto (1977, p. 45), consiste na escolha deliberada de elementos da população considerados pelo investigador como portadores de características típicas ou representativas da população.

Utilizamos também a técnica de amostragem não probabilística "bola de neve", que consiste em utilizar informações fornecidas por um entrevistado para localizar outros contatos de sua rede pessoal, que por sua vez indicam novos participantes, até que se atinja a saturação da amostra (Bailey, 1994). O objetivo foi identificar o maior número possível de pessoas maiores de 18 anos, residentes nas comunidades rurais e que exercessem alguma atividade relacionada ao turismo na região, ainda que de forma informal e esporádica, para fins de realização das entrevistas.

Realizamos entrevistas semiestruturadas com o auxílio de formulários e observações diretas (Albuquerque et al., 2014). Os formulários aplicados incluíram informações sobre: i) aspectos socioeconômicos dos entrevistados (sexo, idade, escolaridade, renda familiar e ocupação); ii) percepções sobre os impactos positivos e negativos da atividade turística nas dimensões socioambientais e socioeconômicas; e iii) avaliação da gestão pública no setor turístico regional.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPI), sob o número do CAAE 58523222.2.0000.5214. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, e formalizaram sua concordância em participar mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Análise de dados

Realizamos análises qualitativas com o objetivo de categorizar as informações sobre aspectos socioeconômicos dos entrevistados, as práticas de turismo realizadas, as percepções sobre impactos positivos e negativos, bem como os dados oriundos de pesquisas documentais. De acordo com Gerhardt; Silveira (2009), a abordagem qualitativa busca compreender o significado e as razões subjacentes aos fenômenos, oferecendo soluções sem a intenção de quantificar ou comprovar estatisticamente os fatos, uma vez que se baseia em dados não numéricos.

Para interpretar os dados coletados nas entrevistas, empregamos uma análise de conteúdo qualitativa, conforme proposto por Bardin (2011). Essa técnica envolveu a transcrição, sistematização e posterior organização das informações em planilhas no software Microsoft Excel®, com o intuito de viabilizar uma análise mais estruturada. Adicionalmente, utilizamos a técnica de observação participante (Spradley, 1980), que consiste na aproximação e no envolvimento ativo do pesquisador com as comunidades selecionadas, com o propósito de conhecer a realidade local e compreender a dinâmica do desenvolvimento turístico na região (Stebbins, 1987). Para registro das informações obtidas nas entrevistas utilizamos um gravador de voz e diário de campo, ferramentas que possibilitaram a documentação dos dados coletados em campo.

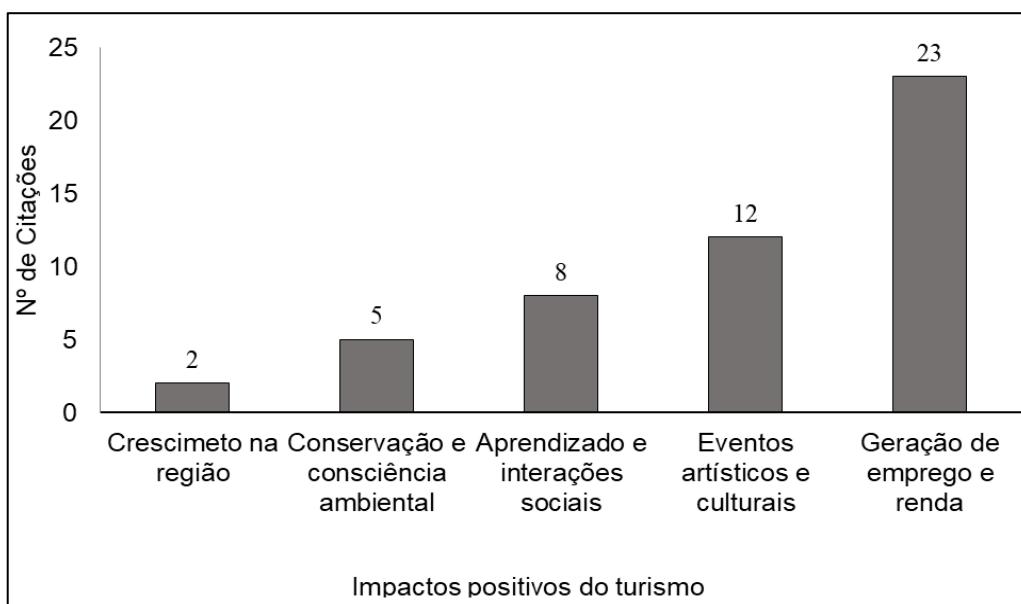


Figura 2. Percepção dos moradores sobre os principais impactos positivos decorrentes da atividade turística na região de Pedro II, Piauí, Brasil.

Figure 2. Residents' perception of the main positive impacts resulting from tourism activity in the Pedro II region, Piauí, Brazil.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

Resultados e Discussão

Aspectos socioeconômicos dos entrevistados

Entrevistamos um total de 24 moradores, incluindo aqueles que atuam tanto formalmente quanto informalmente no setor turístico, residentes nas comunidades locais Serra dos Matões (n=2), São João (n=2), Carnaúba (n=8), Mangabeira (n=8) e Caranguejo (n=4). As comunidades Carnaúba e Mangabeira concentraram a maioria dos entrevistados (n=16; 66,7%), o que pode indicar um fluxo turístico mais intenso nessas comunidades e, consequentemente, um maior interesse da população com atividades relacionadas ao turismo.

A maioria dos entrevistados era do sexo masculino (n=19; 79,2%), e os demais (n=5; 20,8%) eram do sexo feminino. A faixa etária variou entre 30 e 69 anos, e a maioria possui um baixo nível de escolaridade (n=19; 79,2%), com predomínio do Ensino Fundamental incompleto. Registrarmos que a maioria dos entrevistados (n=16; 66,7%) desenvolviam atividades ligadas ao turismo nas comunidades rurais, conciliando frequentemente essas atividades com a agricultura de subsistência, por meio do cultivo de roças. Em geral, as atividades turísticas eram desenvolvidas aos finais de semana e em épocas de alta temporada. Ressaltamos que embora, a maioria não possuísse formação profissional específica na área de turismo, os moradores desempenham papel ativo, sendo responsáveis por conduzir parte dos turistas que visitam a Serra dos Matões em busca de atrativos naturais da região.

Percepção das comunidades rurais sobre os impactos positivos da atividade turística

Em relação à percepção dos moradores sobre as implicações socioambientais e socioeconômicas do turismo na região de Pedro II, identificamos diversos benefícios decorrentes da atividade turística. Essas percepções foram organizadas em seis categorias principais: crescimento da região (n=2; 8,3%), conservação e consciência ambiental (n=5; 20,8%), aprendizado e interações sociais (n=8; 33,3%), melhoria na infraestrutura da infraestrutura local (n=8, 33,3%), eventos artísticos e culturais (n=12; 50%) e geração de emprego e renda (n=23; 95,8%) (Figura 2).

A percepção mais recorrente entre os entrevistados diz respeito à melhoria das condições socioeconômicas, especialmente pela geração de emprego e renda associada ao turismo, conforme exemplificada por meio das falas dos moradores:

“[...] Turismo para mim é uma coisa muito boa, é algo que deixa uma renda para a gente, tem seus lados bons [...] melhora a vida financeira.” (V.)

“[...] O turismo é bom demais, porque antes dele começar a aparecer, aqui tudo era difícil, pouca casa, não tinha assim, muito movimento. Hoje a gente vê movimento todo santo dia, meus filhos no final de semana tem o bom emprego deles, que levam o turismo lá pros rio, pras cachoeiras.” (L.)

No que se refere à especificação dos passeios turísticos, observamos uma ausência de uniformidade quanto aos valores cobrados pelos condutores das

comunidades rurais. Essa disparidade pode estar associada à inexistência de uma associação comunitária que reúna os moradores envolvidos com a atividade turística, o que dificulta a organização e planejamento dos trabalhos realizados, resultando na falta de padronização nos serviços ofertados.

Além disso, constatamos que os impactos econômicos do turismo sobre as famílias das comunidades apresentam caráter marcadamente sazonal. Esse efeito torna-se mais evidente durante o Festival de Inverno, período em que os moradores intensificam a comercialização de alimentos em barracas e bebidas nas trilhas que conduzem às cachoeiras e ao Mirante do Gritador. Nessa época, aproveitam o aumento significativo da demanda para melhorar sua renda, conforme demonstrado nas falas dos entrevistados:

“[...] Rapaz de bom, de bom só o Festival mesmo que traz alguma rendazinha pra gente ali no Gritador né, que é o ponto turístico que a gente tem né, que é nosso lugar [...] E as barracazinhas que a gente tem uma rendazinha, que os turistas que vem de fora faz uma comprazinha, aí tá ajudando a gente né, nossa comunidade [...] Isso aí é a ajuda que a gente tem dos turistas.” (C.)

As observações relatadas corroboram com os estudos de Gomes *et al.*, (2018) e Maranhão e Rodrigues (2023), que evidenciaram a sazonalidade turística no município de Pedro II, destacando que o maior volume de visitantes se concentra, especialmente, no período do Festival de Inverno, considerado de alta temporada. Sendo que nos demais períodos do ano o fluxo turístico no município diminui consideravelmente. Diante desse cenário, é essencial o desenvolvimento de novos empreendimentos e promoção de eventos ao longo do ano, de modo a ampliar as possibilidades do turismo local, contribuindo para a contínua geração de renda para os moradores e para outros segmentos turísticos.

Outro aspecto evidenciado pelos entrevistados refere-se à percepção de que os impactos econômicos do turismo estariam concentrados, predominantemente nos empreendimentos voltados à alimentação e ao lazer, como restaurantes e balneários. Nesse aspecto, identificamos opiniões divergentes entre os moradores:

“[...] Trouxe renda para os que trabalham aqui, no balneário [...] O turismo é só para desenvolver três pontos aqui: Balneário, Rancho do Dino e Mirante do Gritador. É, só esses três pontos que é desenvolvido pelo turismo, as comunidades Serra dos Matões, São João, Carnaúba e Caranguejo não tem melhoria” (R.)

“[...] De maneira geral melhorou muito, né, na geração de emprego e renda pra aquelas pessoas que as vezes dependia de sair daqui pra viajar pra cidades grandes em busca de uma melhoria ou mesmo ganhar um dinheiro pra construir uma casa, hoje em dia a geração de emprego não tem mais essa necessidade da galera viajar pra fora do Piauí, por aqui mesmo tem a geração de emprego, balneário, Mirante do Gritador, Rancho do Dino [...] Eu próprio trabalho como guia também” (F.)

Convém destacarmos que o turismo, por sua própria natureza, estimula o surgimento de empreendimentos turísticos como pousadas, restaurantes e balneários, promovendo geração de emprego e renda para as comunidades locais. Essa dinâmica é observada, por exemplo, na região da Serra dos Matões, onde os balneários existentes desempenham importante relevância nos serviços turísticos. Os resultados deste estudo corroboram com os estudos de Castro, Noronha e Medeiros (2016) e Braga e Selva (2016) que evidenciaram o potencial do turismo em valorizar as habilidades da população local, promovendo sua inserção em atividades como hospedagem, artesanato e alimentação.

Assim, além de estimular o empreendedorismo social, o turismo pode contribuir para o fortalecimento da autoestima da população, incentivando a busca por melhores condições de moradia, trabalho e renda, incrementando mais qualidade de vida nas pessoas envolvidas.

Outro aspecto positivo do turismo mencionado pelos entrevistados foi o setor de eventos. O festival de Inverno, realizado desde 2004, tem sido consolidado como um dos principais impulsionadores do turismo na região de Pedro II, trazendo benefícios para as comunidades locais, apesar de sua natureza sazonal (Maranhão; Rodrigues, 2023; Gomes *et al.*, 2018). Além do Festival, destaca-se a corrida a pé denominada *Desafio Serra dos Matões*, também citada pelos entrevistados como um evento de impacto positivo para a região, conforme falas dos moradores:

“[...] A melhoria que a gente acha que eles trouxeram foi esse movimento de Festival, que aparece muita gente de fora. Tem aquelas [...] corrida (*Desafio Serra dos Matões*) também, tudo isso anima muito a gente, já baixou o helicóptero ali no caranguejo, lá no campo, e tudo isso a gente fica feliz de ver tanta coisa bonita, avião baixar num lugar como esse nosso?” (C.)

Destacamos que o evento *Desafio Serra dos Matões* tem como política a promoção de atividades e iniciativas realizadas em parceria com as comunidades rurais, formando grupos de trabalhos para a organização do evento e estimulando o empreendedorismo local. A realização do evento estimula, por exemplo, a reabertura das barracas de venda de alimentos localizadas em frente ao Mirante do Gritador, que tradicionalmente funcionam apenas durante o Festival de Inverno.

Entre as melhorias de infraestrutura associadas ao turismo e mais frequentemente citadas pelos entrevistados destacamos a pavimentação asfáltica que conecta a sede do município de Pedro II ao Mirante do Gritador, passando pelas comunidades Serra dos Matões, São João e Carnaúbas. Além disso, foram reportadas melhorias nas estradas vicinais de terra que dão acesso às comunidades Mangabeira e Caranguejo, conforme falas dos entrevistados:

“[...] A melhoria [...] o que aconteceu mesmo na minha visão aqui, melhoria através do turismo foi nosso asfalto, que a gente tem aqui um bom acesso das comunidades até a cidade, que antigamente era muito dispendioso, né?” (F.)

“[...] Tem muita melhoria que o turismo trouxe, já vou começar logo da estrada, que em tempo de festival a estrada eles mandam fazer, né!?”
(J.)

Ressaltamos, portanto, a necessidade de constantes melhorias na infraestrutura local, condição necessária para o desenvolvimento sustentável do turismo. De acordo com Oliveira (2011), a ausência de elementos básicos de infraestrutura nos atrativos turísticos, como banheiros, bebedouros e locais adequados para a coleta de lixo pode acarretar sérios problemas sanitários e impactos ambientais. Esses impactos incluem o aumento desordenado do fluxo de turistas em áreas ecologicamente sensíveis, com possíveis danos à fauna e flora locais. Tal cenário contribui para a desvalorização tanto do ambiente natural quanto do potencial turístico da região. Entretanto, conforme enfatiza Carvalho (2007), os benefícios decorrentes do turismo devem estar alinhados com os preceitos fundamentais das comunidades, independentemente das melhorias implementadas nos atrativos turísticos.

No que se refere aos efeitos positivos do turismo para a conservação ambiental, destacamos o fortalecimento da consciência ecológica por parte dos moradores e visitantes. Durante os percursos das trilhas, por exemplo, observou-se um comportamento mais consciente e responsável em relação ao ambiente natural, como a coleta dos próprios resíduos gerados ao longo do trajeto, conforme exemplificado nas falas dos entrevistados:

“[...] A gente já vê mudança, porque antigamente não era tão cuidado, né, [...] e já hoje em dia o pessoal mesmo tá cuidando, o próprio pessoal das comunidades já tem mais um cuidado, não deixar sujar com lixo, né” (O.)

“[...] No meu ponto de vista, sobre a natureza, o turismo ele conserva, não traz aquela sujeira durante o percurso da trilha, se ele vê um lixo ali ele já faz é trazer, né. Então, no meu ponto de vista a natureza ela tá bem organizada, só não tá nos pontos de banho porque o pessoal que vem de fora... [...] eu não tô falando do turista, que o turista não suja, é o pessoal da localidade ali mesmo de Pedro II e dos outros interiores que sujam, aí o turista que vem vê aquela sujeira e já vai desanimando, né?” (B.)

Nossos resultados reforçam a importância da implementação de ações de conscientização ambiental nas comunidades rurais que abrigam atrativos turísticos, bem como nas escolas do município, com o objetivo de formar, de maneira efetiva, agentes locais comprometidos com o meio ambiente. Conforme ressaltado por Castro, Noronha e Bezerra (2016), o engajamento das comunidades locais em iniciativas de conservação ambiental é essencial para o desenvolvimento sustentável do turismo, pois não apenas contribui para a preservação dos recursos naturais, mas também favorece a adoção de práticas turísticas que considerem as demandas e expectativas das comunidades locais. Adicionalmente, destacamos melhorias positivas do turismo no âmbito social, sobretudo no que se refere aos benefícios percebidos pelas comunidades locais, conforme relatos das falas dos participantes:

“[...] Porque ensinou muita gente né, gente que não entendia das coisas, não sabia às vezes até trabalhar, aí através do turismo a pessoa foi desenvolvendo as melhorias também, aprendendo. [...] É muito bom o turismo pra região” (V.)

“[...] Senti até saudade, né, quando acabava aquele movimento eu ficava com saudade, às vezes eu falava aqui, a mulher até dizia (risos) saudade do dinheiro [...] eu dizia, não é nem tanto do dinheiro, era do povo [...] que tem um pessoal legal, a gente conversa com todo mundo [...] eu além de eu ser curioso, o povo também é curioso de perguntar as coisas pra gente, né, isso é coisa importante, né...[...] A gente passa a conhecer mais e eles também da gente aqui da roça, do mato [...]” (A.S.)

“[...] Rapaz eu achava era bom, conversar com eles lá, né... com o pessoal de fora lá... [...] pessoal tudo educado, tratava a gente muito bem, passava o dia lá com eles” (A. A.)

Neste sentido, o ecoturismo desempenha um importante papel na conciliação entre o desenvolvimento local e a conservação do meio ambiente natural. Conforme enfatizado por Fazito *et al.*, (2017), o turismo deve ser compreendido para além da geração de emprego e renda, abrangendo também aspectos relacionados ao relacionamento cultural entre os povos e aos potenciais benefícios oriundos das relações sociais, tais como troca de conhecimentos, empoderamento social e a emancipação das comunidades. Dessa forma, torna-se imprescindível a capacitação dos indivíduos interessados em atuar no segmento turístico, a fim de promover o conhecimento de seus preceitos, objetivos e necessário engajamento com as questões ambientais e sociais. Além disso, evidenciamos impactos positivos sobre o crescimento das comunidades em relação aos aspectos urbanísticos, conforme observado na fala dos entrevistados:

“[...] Aqui tinha pouca casa e depois que começou o turismo, tá ficando uma cidade boa, todo mundo tá querendo vir embora pra cá [...]” (L.)

“[...] Olha, primeiramente é o reconhecimento da nossa cidade, né, aí segundo as valorizações que criou muito sobre as terras daqui [...]” (O.)

Nesse contexto, observamos que aspectos como a valorização fundiária e o crescimento habitacional podem representar indicadores de possíveis problemas futuros relacionados à atividade turística em Pedro II. Conforme registrado por Coriolano (2009), o planejamento territorial constitui um elemento essencial para mitigar os impactos negativos do turismo, como a expansão urbana desordenada. Além disso, conforme observado por Sinay *et al.*, (2018, 2019), a atividade turística pode gerar conflitos fundiários, resultando na exclusão ou afastamento da população dos locais turísticos e apresentar desafios na gestão de resíduos.

Percepção das comunidades rurais dos impactos negativos da atividade turística

Com relação aos impactos negativos do turismo na região, apenas 8 dos 24 entrevistados (33,3%) afirmaram não perceber impactos negativos associadas à atividade. Por outro lado, a maioria (n=16; 66,7%) relatou a ocorrência de impactos negativos, os quais foram agrupados em cinco categorias principais: geração de resíduos sólidos ou “lixo” (n=15; 62,5%), realização de fogueiras e ocorrência de queimadas (n=4; 16,7%), pichações (n=3; 12,5%), poluição sonora (n=1; 4,2%) e desmatamento (n=1; 4,2%) (Figura 3).

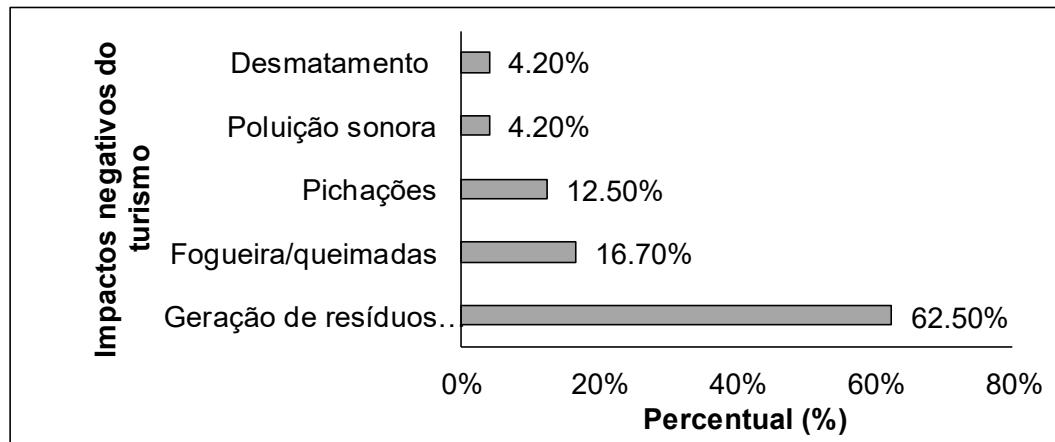


Figura 3. Percepção dos residentes locais sobre os impactos negativos do turismo em comunidades rurais de Pedro II, Piauí, Brasil.

Figure 3. Local residents' perception of the negative impacts of tourism in rural communities in Pedro II, Piauí, Brazil.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

Observamos uma predominância de percepções negativas do turismo associadas a impactos ambientais, com ênfase para o acúmulo de resíduos sólidos ao longo das trilhas e nos próprios atrativos turísticos. Também foram mencionadas a ocorrência de fogueiras, queimadas e pichações, conforme registrado nos relatos dos moradores:

“[...] Porque certas pessoas, certos turistas que vem não protegem o meio ambiente, e que vai à cachoeira do urubu rei, lá tem muito lixo [...]” (R.)

“[...] Dá pra ver só essa parte de depredação mermo, né, [...] De não preservar, embora o turismo seja voltado pra preservação [...] nas cachoeiras o pessoal risca, não conserva, é fogueira, desmatamento... [...] essas coisas” (C.)

“[...] Impacto, né, devastação [...] o impacto com a natureza [...] quem lembra a cachoeira aqui (Salto Liso), ela num tinha aquela degradação, né [...] num tinha esse tipo de coisa que tinha não, o lixo, a gente chegava lá tinha gosto de ver, mas antigamente, também, ninguém também entendia dessas coisas, né, [...] aí quando passou a ser explorada, aí a coisa desandou um pouco” (L.G.)

Os danos ao patrimônio natural ocorrem com maior frequência quando não há fiscalização e planejamento turístico, especialmente quando a atividade turística é direcionada exclusivamente para geração de renda, sem considerar as necessidades das comunidades, a conservação ambiental e a equidade social (Figura 4A, B).

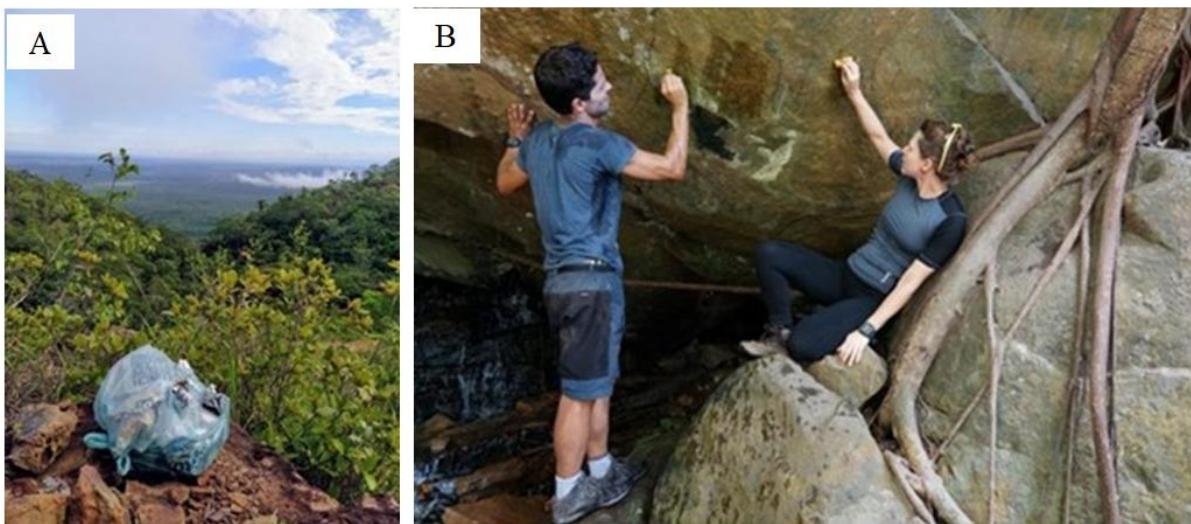


Figura 4. Registros dos impactos negativos da atividade turística na região de Pedro II, Piauí, Brasil. A) Resíduos sólidos (“lixo”) encontrados em trilhas da região; B) Limpeza das pichações em pedras na cachoeira do Urubu Rei, Pedro II, Piauí, Brasil.

Figure 4. Records of the negative impacts of tourism activity in the Pedro II region, Piauí, Brazil. A) Solid waste (“garbage”) found on trails in the region; B) Cleaning of graffiti on rocks at the Urubu Rei waterfall, Pedro II, Piauí, Brazil.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Source: Prepared by the authors (2023).

Nossos resultados refletem as observações de Novo e Cruz (2014), que ressaltaram a importância de não limitar o entendimento do turismo apenas aos aspectos econômicos e mercadológicos, pois essa visão limitada pode contrariar os princípios de sustentabilidade e gerar impactos sociais e ambientais negativos. Por outro lado, os estudos de Sinay *et al.*, (2018, 2019), evidenciam que a atividade de turismo tem contribuído para a poluição ambiental devido à falta de coleta de resíduos sólidos e saneamento na região, situações essas também observadas no município de Pedro II, cuja gravidade só aumenta devido ao fato do município estar inserido em uma Área de Proteção Ambiental (APA). Nesse contexto, faz-se necessário ampliar o debate sobre os impactos positivos e negativos do turismo, considerando seus efeitos sobre o meio ambiente, a sociedade e, sobretudo, as comunidades receptoras, que podem sofrer danos ao seu patrimônio cultural e natural.

No âmbito dos impactos negativos no campo social, registramos a ocorrência da poluição sonora nos atrativos turísticos, a qual, além de comprometer a experiência dos visitantes, afeta negativamente o meio ambiente, podendo, por exemplo, provocar o afastamento da fauna silvestre local. Apesar de pouco mencionada pelos entrevistados, essa problemática foi ilustrada por um relato específico, no qual apontou o uso de caixas de som nas proximidades das cachoeiras, comprometendo a paisagem sonora natural, conforme registro das falas:

“[...] Mais o que acontece, o cara vem estressado de uma semana de trabalho corrido em Teresina ou qualquer lugar que seja, chega na cachoeira para ouvir o barulho da natureza, da cachoeira mesmo [...] chega lá tem um cara com uma caixa de som no maior barulho” (F.)

De acordo com Silva (2020), a poluição sonora configura-se como um subtipo da poluição atmosférica, caracterizando-se pela emissão de ondas sonoras no ambiente. Consequentemente, dependendo da intensidade e do volume dessas ondas, seus efeitos podem resultar dados em auditivos irreversíveis em seres humanos e até mesmo na morte de animais. Os resultados deste estudo corroboram as conclusões de Martins (2022) e Moreira e Fonseca (2020), ao evidenciarem que a poluição sonora ocorre quando os níveis de som excedem os limiares auditivos considerados aceitáveis, sendo capaz de provocar diversos impactos na saúde humana, afetar a qualidade de vida e a saúde dos demais seres vivos. Nesse contexto, destacamos a importância da Educação Ambiental como uma ferramenta essencial capaz de promover a conscientização, sensibilização e educação de todos os indivíduos comprometidos com os princípios da sustentabilidade e meio ambiente.

Percepção da gestão pública do turismo na visão das comunidades rurais

As percepções dos entrevistados sobre a atuação da gestão pública no desenvolvimento do turismo na região foram agrupadas em quatro categorias: gestão regular (n=9; 37,5%), péssima (n=8; 33,4%), ruim (n=4; 16,7%) e boa (n=3; 12,5%). A precariedade das estradas foi a principal reclamação relatada pelos entrevistados (n=8; 33,3%), seguido por deficiências na estruturação das trilhas e atrativos (n=6; 25%).

Os relatos dos moradores evidenciam a relevância da infraestrutura para o desenvolvimento do turismo, bem como a necessidade da escuta ativa dos envolvidos na atividade, de modo a identificar as principais demandas do setor. Nesse contexto, Maranhão e Azevedo (2019) e Santos (2019) ressaltam que o ecoturismo deve ser orientado pelos princípios da sustentabilidade, o que implica a adoção de um planejamento participativo voltado às necessidades de infraestrutura e a qualificação profissional da população local. Tais elementos são fundamentais para uma gestão turística mais sustentável e alinhada aos interesses das comunidades rurais.

Quanto ao diálogo com a gestão pública, apenas dois entrevistados relataram a inexistência de visitas ou de interesse por parte do poder municipal em estabelecer diálogo com as comunidades. Essa ausência de interação possivelmente contribuiu significativamente para a avaliação negativa da gestão pública no que tange ao desenvolvimento turístico da região, conforme registrado nas falas dos moradores:

“[...] É péssimo mesmo porque eles não visita aqui [...] eles nunca andaram aqui, se andam, mas eles não explicam nada a gente como é que é [...] de jeito nenhum [...] vem até o gritador aí, apanha o lixo ali e dali mesmo volta [...] aqui mesmo eles nunca vieram não.” (M.)

“[...] Seria ruim, né. [...] Porque eles não chamam a gente pra conversar e também eu acho que seria o principal eles conversarem com a gente [...] porque a gente vende Pedro II, [...] a gente mostra Pedro II, [...] a gente só quer mostrar a beleza que temos em abundância, mas é o lado ruim que eles não se manifestam pra melhorar o nosso turismo.” (M.)

As percepções dos entrevistados evidenciam a falta de infraestrutura básica na região, com destaque para as condições das estradas, que necessitam de manutenções periódicas e contínuas, e não apenas nas intervenções pontuais realizadas em períodos próximos a eventos de grande porte, como o Festival de Inverno, conforme registro das falas:

“[...] Pra cá mesmo, na época, que estavam por aqui né, na época do movimento do Festival de Inverno, são tudo envolvido, né, [...] aí eles fazem uma coisa bonita, mas só nessa época mesmo né, [...] aí depois, depois volta à mesma coisa de antigamente” (A.)

Durante o período do Festival de Inverno, observamos uma série de melhorias na infraestrutura do município, como a instalação de placas de sinalização, reparo das estradas, ampliação da coleta de resíduos, reforço na fiscalização dos atrativos turísticos e intensificação da limpeza urbana, ações reconhecidas tanto pela comunidade local quanto pelos visitantes. No entanto, conforme destacado por Souza e Klein (2019), o desenvolvimento do turismo e, em especial, do ecoturismo, requer que a satisfação dos visitantes esteja necessariamente condicionada ao bem-estar dos residentes locais, o que implica a oferta contínua de infraestrutura adequada ao longo de todo o ano, e não apenas em ocasiões específicas.

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a região da Serra dos Matões apresenta grande potencial para o desenvolvimento do turismo, destacando-se pelos atrativos naturais como cachoeiras, mirantes, trilhas diversas, clima ameno e paisagens serranas cênicas. De modo geral verificamos uma percepção positiva por parte da comunidade em relação aos benefícios gerados pelo turismo, especialmente em relação à renda e desenvolvimento econômico local, interações sociais enriquecedoras e compartilhamento de conhecimento, bem como a melhoria da autoestima e à promoção das potencialidades do município de Pedro II, Piauí.

Por outro lado, registramos percepções negativas, com destaque para a acentuada sazonalidade do turismo, concentrada principalmente durante o período do Festival de Inverno. Essa concentração favorece o turismo de massa e, ao mesmo tempo, contribui para danos ao patrimônio natural, como pichações, acúmulo de resíduos sólidos nas trilhas, depredações e poluição sonora nos atrativos. Além disso, os moradores relataram dificuldades para atuar no setor turístico, em razão da ausência de formação profissional específica e da escassez de ações de capacitação promovidas pelo poder público. Nesse contexto, a falta de políticas públicas voltadas

à qualificação profissional limita o fortalecimento do turismo de forma sustentável e inclusiva, cuja efetividade depende da participação ativa da população das comunidades locais.

No contexto da avaliação da gestão pública do turismo observamos a problemática da baixa visitação às comunidades locais, acompanhada de uma limitada articulação entre o poder público e os atores locais. Apesar do reconhecimento, por parte da gestão, da importância de fortalecer esse diálogo e de investir na implementação e manutenção de obras de infraestrutura necessárias para o desenvolvimento do turismo, persistem deficiências significativas. Dentre elas, destacamos a precariedade das estradas, insuficiência de abastecimento d'água e a falta de estrutura adequada nas trilhas e atrativos turísticos. Nesse contexto, torna-se necessário que os diferentes agentes do setor, incluindo os órgãos governamentais, promovam o aprimoramento e/ou redirecionamento dos processos de planejamento, visando uma atividade turística mais ética e sustentável. Essa abordagem deve contemplar a conservação ambiental e a efetiva participação das comunidades rurais, em consonância com os fundamentos do ecoturismo.

Além disso, é fundamental a implementação de ações concretas voltadas à melhoria do acesso aos atrativos da Serra dos Matões, à promoção da inclusão social, e o fortalecimento da educação ambiental. Tais ações incluem a oferta de cursos e capacitações para os moradores das comunidades, ampliação da infraestrutura dos atrativos e a qualificação das instalações voltadas ao atendimento dos visitantes. Por fim, destacamos a importância da elaboração de um planejamento estratégico que permita o monitoramento contínuo das iniciativas em andamento, bem como a realização de ajustes baseados na análise da oferta e demanda turística.

Referências

- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino et al. (Ed.). **Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology**. New York: Human Press Springer, (480). 2014.
- ARAÚJO, W. A. D.; TEMOTEO, J. A. G.; ANDRADE, M. O. D.; REVIZAN, S. D. P. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão." **Interações (Campo Grande, MS)**, v.18, p.05-18, 2017.
- BAILEY, Kenneth. **Methods of Social Research**. New York, Toronto and New York, 1994.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERNARD, Harvey Russell. (1988). **Research methods in cultural anthropology**. 2. ed. USA: SAGE Publication, (520p)
- BRAGA, Maíra Batista; SELVA, Vanice Santiago Fragoso. O turismo de base comunitária pode ser um caminho para o desenvolvimento local?. **REDE-Revista Eletrônica do PRODEMA**, v. 10, n. 1, 2016.
- CAMARGO, César Floriano; COELHO, Silmar Cardoso Araújo. Aspectos da educação e da interpretação ambiental no Ecoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 14, n. 1, 2021.

- CARVALHO, Virinha F. O turismo comunitário como instrumento de desenvolvimento sustentável. **Revista Eco Tour**, 2007. Disponível em: http://www.revistaecotour.com.br/pagina/MTc1OQ==/O_turismo_comunitario_como_instrumento_de_desenvolvimento_sustentave. Acesso em: 23 jun. 2023.
- CASTRO, Luciana Luisa Chaves; NORONHA, Gabriela Silva; MEDEIROS, Manoel Alfredo Araújo. Ecoturismo como alternativa de Desenvolvimento Socioeconômico na Ilha de Cajual, Alcântara (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 9, n. 3, 2016.
- CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O Turismo Comunitário no Nordeste brasileiro. In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Org.). In: **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, v. 264, 1977.
- DRAGOUNI, Mina; FOUSEKI, Kalliopi. Drivers of community participation in heritage tourism planning: An empirical investigation. **Journal of Heritage Tourism**, v. 13, n. 3, p. 237-256, 2018.
- DUONG, Minh-Phuong Thi et al. Community-based ecotourism and the challenges of local participation: insights from an ecotourism venture in Cat Tien National Park, Vietnam. **Journal of Environmental Planning and Management**, p. 1-27, 2024.
- FAZITO, Mozart et al. O papel do turismo no desenvolvimento humano (Paper 372). **Papers do NAEA**, v. 1, n. 1, 2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- GOMES, Ângela Araújo; PAES, Elissélia Keila; TEIXEIRA, Fabio Sousa. GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE PEDRO II–PIAUÍ: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI). **Revista Expressão Científica (REC)**, v. 3, n. 1, p. 50-54, 2018.
- HADDAD, Eduardo Amaral; PORSSE, Alexandre Alves; RABAHY, Wilson. Domestic tourism and regional inequality in Brazil. **Tourism Economics**, v. 19, n. 1, p. 173-186, 2013.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Pedro II**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/pedro-ii/panorama>. Acesso em: 20. mar. 2023.
- IRVING, Marta de Azevedo; LIMA, Marcelo AG; MORAES, Edilaine Albertino. Turismos, naturezas e culturas: para se pensar políticas públicas e interdisciplinaridade em pesquisa. In: IRVING, Marta de Azevedo et al. (Org.). **Turismo, Natureza e Cultura, interdisciplinaridade e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, p. 16-22, 2016.
- LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé; GUERRA, Antônio José Teixeira. Ambiente montanhoso e turismo em Pedro II, Piauí. **Geosul**, v. 35, n. 74, p. 518-538, 2020.

MAK, Bonnie KL; CHEUNG, Lewis TO; HUI, Dennis LH. Community participation in the decision-making process for sustainable tourism development in rural areas of Hong Kong, China. **Sustainability**, v. 9, n. 10, p. 1695, 2017.

MARANHÃO, Christiano Henrique da Silva; AZEVEDO, Francisco Fransualdo. A Representatividade do Ecoturismo para a gestão pública do turismo no Brasil: uma análise do Plano Nacional de Turismo 2018-2022. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 12, n. 1, p. 9-35, 2019.

MARANHÃO, Christiano; RODRIGUES, Maria Alves de Oliveira. O FESTIVAL DE INVERNO DE PEDRO II-PI E O PERÍODO PANDÊMICO. **Revista Turismo & Cidades**, v. 5, n.11, p. 68-85, 2023.

MARTINS, Livia Pereira. A Poluição Sonora e a Busca pelo silêncio: Qual o valor do Silêncio?. MusiMid: **Revista Brasileira de Estudos em Música e Mídia**, v. 3, n. 2, p. 56-67, 2022.

MILANEZ, Bruno; OLIVEIRA, José Antonio Puppim de. Opalas de Pedro II (PI): o APL como remediação da grande mina. In: FERNANDES, Francisco Rego Chaves; ENRÍQUEZ, Maria Amélia Rodrigues da Silva; ALAMINO, Renata de Carvalho Jimenez. **Recursos minerais & sustentabilidade territorial**. (pp. 69-88). Arranjos Produtivos Locais. Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2011.

MOREIRA, Rodrigo Pereira; DA FONSECA, Jaquiel Robinson Hammes. Poluição sonora e direito ao sossego. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia**, v. 48, n. 1, p. 366-391, 2020.

NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa; DA CRUZ, Jocilene Gomes (Ed.). **Turismo comunitário: reflexões no contexto amazônico**. EDUA, Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2014.

OLIVEIRA, Fagno. Ecoturismo, gestão participativa e dilemas locais: Uma análise na apa do puraquevara. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 1, n. 1, p. 10-22, 2011.

PINHEIRO, Isabelle de Fatima Silva et al. A percepção ambiental de uma comunidade da caatinga sobre o turismo: visões e perspectivas para o planejamento turístico com vistas à sustentabilidade. **Sociedade & Natureza**, v. 23, p. 467-482, 2011.

REINDRAWATI, Dian Yulie. Challenges of community participation in tourism planning in developing countries. **Cogent Social Sciences**, v. 9, n. 1, p. 2164240, 2023.

SANTOS, Pires Paulo. **Dimensões do ecoturismo**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac SP, 2019.

SANTOS, Roger Lima dos; DENKEWICZ, Patrícia. Ecoturismo na Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná, Rosana (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 17, n. 4, 2024.

SILVA, Lucio Santos da. Perturbação do sossego alheio e poluição sonora na cidade de Maceió causada por aparelho sonoro acoplado, ou não, a veículo automotor ‘paredão’ nos finais de semana e feriados. **Revista Ciências Jurídicas e Sociais-UNG-Ser**, v. 10, n. 2, p. 51-71, 2020.

SINAY, Laura et al. Povos Tradicionais, Áreas Protegidas e turismo: Um Estudo de Caso Brasileiro de 15 Anos de Mudança Cultural. **Ambiente & Sociedade**, v. 22, p. e00704, 2019.

SINAY, Laura; CARTER, Rodney William Bill; DE SINAY, Maria Cristina Fogliatti. Povos tradicionais, áreas protegidas, turismo e políticas públicas: o papel emergente da academia. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 3, 2018.

SINAY, Maria Cristina Fogliatti et al. A Pós Graduação Brasileira em Turismo e em Ecoturismo como caminho para o Desenvolvimento Sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 14, n. 1, 2021.

DE SOUZA, Marcelino; KLEIN, Ângela Luciane. Processo turístico no espaço rural: impactos e planejamento. **Turismo rural**, p. 61, 2019.

SPAOLONSE, Eduardo; DE OLIVEIRA MARTINS, Suzana da Silva. Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 9, n. 6, 2016.

SPRADLEY, James P. **Participant observation**. New York: Holt, Rinehart and Winston Ed, 1980.

STEBBINS, Robert A. Fitting in: the researcher as learner and participant. **Quality & Quantity**, v. 21, n. 1, 1987.

VELOSO, O. C. **Pedro II tem clima de serra, paisagens incríveis e leitoa assada que leva 2 dias para ser feita, 2021.** Disponível em: <https://cidadesnanet.com/news/entretenimento/pedro-ii-tem-clima-de-serra-paisagens-incriveis-e-leitoa-assada-que-leva-2-dias-para-ser-feita>. Acesso em: 20. Jun. 2023.

VIEIRA, Carla Iamara de Passos; LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé; VIANA, Bartira Araújo da Silva. Turismo cultural e ecológico em Pedro II, Piauí. In: **3º Congresso Internacional de História e Patrimônio Cultural. Patrimônio, Sociedade e Museus. Parnaíba (PI), Anais [...]**, Teresina: EDUFPI, 2012.

WTTC. WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. **Travel & Tourism Economic Impact 2024: Global Trends**, 2024. Disponível em: <https://researchhub.wttc.org>. Acesso em: 12. out. 2024.

Agradecimentos

À Deus, à Mãe Terra e aos Anjinhos, por nos acolher. À minha família, à minha orientadora Profª. Dra. Wilza Gomes Reis Lopes e à minha coorientadora Profª. Dra. Clarissa Gomes Reis Lopes, gratidão por todos os ensinamentos aportados, bem como pela paciência e determinação nestes anos de estudo. Ao Juarez, do Caminhos e Trilhas e demais amigos de aventura pela oportunidade de prover andanças e aprendizados pelo Piauí. A população rural de Pedro II, sobretudo, aquelas residentes na comunidade Serra dos Matões, obrigado pelo acolhimento nestes últimos 20 anos que contribuíram para grandes ensinamentos e formação de amizades.

Luciano Uchôa Fraga Leitão: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

E-mail: luciano_uchoa@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4972172304307430>.

Clarissa Gomes Reis Lopes: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil.

E-mail: claris-lopes@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1119597296657482>

José Augusto Aragão Silva: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

E-mail: aragaojoseaugusto11@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5754921300738921>

Wilza Gomes Reis Lopes: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil.

E-mail: wilza@ufpi.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2455108901174407>

Data de submissão: 03 de janeiro de 2025

Data do aceite: 17 de abril de 2025

Avaliado anonimamente